

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

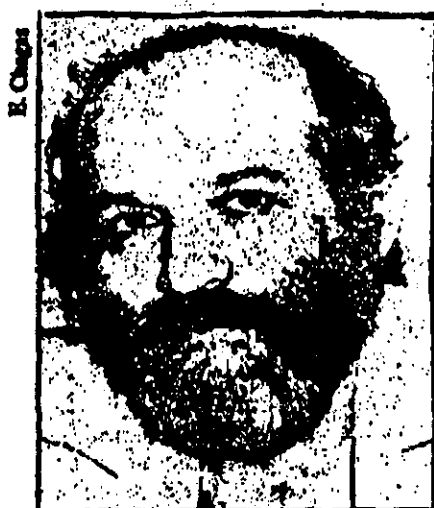
Fonte Journal do Dia Class.: Waiãpi 37  
 Data 30/07/93 Pg.: 5

# Garimpeiros ameaçam a reserva dos Waiãpi

O administrador da Funai em Macapá, Antônio Neto, garante que dará munção para que índios resistam à invasão da reserva Waiãpi. Ele recebeu, ontem, a informação de que a Cooperativa de Mineração do Amapá (Coomap) está disposta a invadir a reserva indígena, no município de Amapari, onde está localizado o garimpo "Esquadrão da Morte", para explorar ouro e tantalita. "Caso o conflito seja deflagrado, certamente haverá mortes no local", prevê Antônio Neto.

Segundo ele, a decisão de invadir a área indígena foi tomada na semana passada em reunião da Coomap, em Santana. O principal articulador da proposta de invasão, de acordo com a denúncia, é o próprio presidente da Coomap, José Carlos Fernandes, o "Catarino".

Fontes ligadas a Coomap, asseguram que a tomada do garimpo seria financiada por empresários amapaenses da construção civil, além de alguns políticos. Duran-



Antônio Neto quer índios armados.

te a posse de Catarino, em 20 de junho de 1993, na sede do Independente Esporte Clube, em Santana, estiveram presentes o deputado federal Sérgio Barcellos e o senador Henrique Almeida (ambos do PFL). Os dois prometeram, na ocasião, apoio político às decisões da Coomap. O presidente do Sindicato dos

Garimpeiros de Macapá, Francisco Cardoso Dias, declarou ser contra a invasão de áreas indígenas por garimpeiros. "Cardosinho", como é conhecido, garantiu que os sindicatos de garimpeiros do Lourenço, de Tartarugal e de Oiapoque também são contra essas atitudes. "Temos que respeitar as áreas indígenas, assim como nossas áreas devem ser respeitadas pelas mineradoras", disse Cardosinho.

Antônio Neto, já denunciou a intenção da Cooperativa à Polícia Federal, Assembleia Legislativa e ao Ministério Público. Ele chamou Catarino de mentiroso. Segundo informou, o presidente da Coomap teria afirmado, numa reunião em 30 de maio deste ano, na sede OAB-AP, que não pisaria em área indígena para garimpar.

Não é a primeira vez que Catarino se envolve em atritos com a Funai. Em 1991 ele chegou a ser preso pela PF por invadir a mesma área que deseja invadir hoje: o "Esquadrão da Morte".

## Riquezas da área despertam interesses

Com 573 mil hectares de terra, a reserva indígena Waiãpi é uma das mais ricas do Estado. Além de ser a mais cobiçada por garimpeiros e madeireiros.

Em 1974, quatro garimpeiros foram mortos em troca de tiros com a Polícia Federal. Eles estavam explorando ouro ilegalmente no garimpo conhecido por "Esquadrão da Morte". Um funcionário da Funai foi ferido. Desde essa data, nenhuma outra atividade foi registrada. Alguns que tentaram que se aventuraram a entrar na área, os próprios índios se encarregaram de expulsar.

**DEMARCAÇÃO**  
Um dos motivos que levam à in-

vasão das terras Waiãpi, é a área ainda não ter sido demarcada pelo governo federal. No entanto, segundo o administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, a área está garantida aos índios, através da portaria 544/91, assinada pelo então ministro da Justiça, Jansão Passarinho.

Outra Lei que assegura a propriedade dos índios, independentemente da demarcação, é a 6.101 de 1973. Desde 1991, a Funai e a Comissão de Trabalho Indigenista (CTI) do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo um projeto chamado Controle do Território Waiãpi - Diversificação do Extrativismo Animal e Vegetal. Tal projeto é financiado pela

Secretaria Federal de Meio Ambiente e pelo banco alemão ICFW.

### EDUCAÇÃO

O principal objetivo deste projeto, é ensinar os Waiãpi a explorar o solo e subsolo de suas terras, sem depredá-las. Já existe um exemplo funcionando na reserva: cerca de vinte índios trabalham com a produção artesanal de algodão. Além disso, os Waiãpi estão exportando para São Paulo, em torno de 60 litros de óleo de copalibu todo mês.

"Do jeito que eles estão explorando, a riqueza que a terra possui vai durar pro resto de suas vidas", acredita Antônio Neto.